

CARREIRA Especializações ligadas ao meio ambiente e às tecnologias ganham espaço

Novas áreas de engenharia estão em alta no mercado baiano

THIAGO GUIMARÃES

A estabilidade financeira das carreiras de engenheiro civil, elétrico e mecânico sempre colocou estas profissões entre as primeiras da lista na escolha dos jovens na hora do vestibular. Já o mercado de trabalho, que oferece oportunidades a esses profissionais, tem se pautado nas novas exigências tecnológicas, sustentáveis, de viabilização econômica e inclusão social, para criar novas especializações em engenharia, que estão ganhando cada vez mais destaque no mercado e gerando oportunidades.

Apesar de não ostentar os maiores salários das engenharias – com pagamentos de R\$ 2,5 mil a R\$ 3,5 mil, contra R\$ 3 mil a R\$ 5 mil das áreas tradicionais –, os valores iniciais pagos no mercado aos profissionais das novas engenharias ainda são atrativos, e o crescente número nos registros do Conselho Regional de Engenharia da Bahia (Crea-BA) prova que o mercado está atento a isso.

Nos últimos cinco anos foram registrados mais 336 engenheiros da área ambiental, 283 de produção, 267 da área florestal, 198 de controle e automação, 195 agrimensores e 152 de minas no Crea-BA.

Cursos que, segundo o presidente do Crea-BA, Jonas Dantas, estão cada vez mais sendo solicitados pelo mercado. “Em alguns segmentos, existe até uma carência de profissionais, principalmente nas áreas de engenharia de minas, petróleo e geologia, fazendo com que as empresas precisem importar profissionais especializados nessas áreas”, conta.

Para Dantas, a engenharia está vivendo um momento único no Brasil, “em que os profissionais, tanto dessas outras engenharias, quanto da civil, já estão saindo para o mercado de trabalho empregados”, diz.

O presidente ainda acrescenta que “as atuações tradicionais, junto com os programas de governo, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), são os grandes responsáveis pela ascensão das outras profissões, por ter uma ampla cadeia de produção que possibilita a participação desses novos pro-

fissionais das outras engenharias”, explica.

Trabalho conjunto

Já o coordenador-geral acadêmico da Faculdade Área 1, Pedro Ivo Rodrigues, pondera que as novas profissões não devem tomar o posto de maiores empregadores, ostentado por engenharias tradicionais, como a civil, que nos últimos cinco anos registrou 1.314 novos engenheiros no Crea-BA.

Para Rodrigues, as novas engenharias existem para cobrir as especificidades não contempladas pelos cursos tradicionais. “No final das contas, todas as engenharias trabalham de forma conjunta. Se uma empresa for construir um prédio auto-

matizado, a quantidade de engenheiros civis nesse prédio ainda será maior que o de engenheiro de automação, mas esse último sempre terá a sua vaga na construção do empreendimento”, conta.

Emprego garantido

Com conclusão do curso de engenharia ambiental marcada

para o final de 2011, Diana Santana, 27, já trabalha em uma empresa da área há quatro anos, com grandes possibilidades de contratação assim que concluir a academia, e acredita que a escolha de um curso com um mercado promissor não é o suficiente para garantir uma oportunidade no mercado de trabalho. “É preciso fazer algo

com que se identifique”, diz.

“Na hora de escolher a carreira, o estudante deve ter o cuidado de olhar o que ele realmente gosta de fazer e buscar algo que faça bem, para crescer. No caso das engenharias, eu acredito muito em se diferenciar profissionalmente, especializando-se em uma área ou sendo um excelente gestor”, conta.

Atividade extra é diferencial para quem começa a atuar na profissão

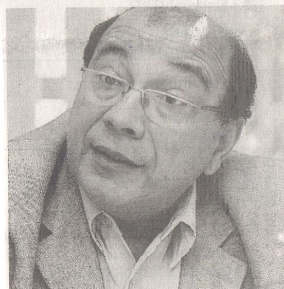
Por ser um curso generalista, que forma o profissional tanto para atuar no campo quanto para trabalhar com processos administrativos dentro da área de atuação, o mercado de trabalho das engenharias exige do profissional uma dinamicidade que geralmente não pode ser adquirida dentro de sala de aula, por isso atividades extracurriculares, estágios e especializações são considerados grandes diferenciais para os profissionais que estão no início da carreira.

O estudante de engenharia de produção Alexandre Azevedo, 32, sabe disso e, apesar de ainda estar concluindo a graduação no final deste ano, já iniciou o curso de pós-graduação em engenharia de petróleo, com o intuito de entrar no mercado de trabalho mais preparado e na área que sempre sonhou. "Eu sempre quis atuar na área de petróleo, é onde estão os melhores salários atualmente no ramo de engenharia", vislumbra Alexandre.

Já Diana Santana, 27, estudante de engenharia ambiental, acredita que desde a universidade o estudante já deve buscar uma iniciação científica e fazer estágios para estar na presença de profissionais formados e aproveitar os benefícios dessa convivência", conta.

"Existe até uma carência nas áreas de engenharia de minas, de petróleo e de geologia"

JONAS DANTAS, presidente do Crea-BA



ONDE CURSAR AS NOVAS ENGENHARIAS NA CAPITAL

UFBA Cursos de Engenharias Civil, Mecânica, Sanitária e Ambiental, entre outros
End.: Rua Aristides Novis, nº 2 – Federação
Tel.: 3283-9702

UNEB Oferece o curso de Engenharia de Produção Civil
End.: Rua Silveira Martins, 2.555 – Cabula
Tel.: 3117-2200

UCSAL Cursos de Engenharias Ambiental, Civil, de Produção, Sanitária, de Transportes, entre outros
End.: Campus de Pituáçu, Av. Prof. Pinto de Aguiar, nº 2.589 – Pituáçu
Tel.: 3206-7800

ÁREA 1 Cursos de Engenharias da Computação, de Controle e Automação, de Petróleo, entre outros
End.: Av. Paralela, nº 3.172 – Tel.: 2106-3911

UNIFACS Cursos de Eng. Ambiental, da Computação, Civil, Elétrica, entre outras
End.: Alameda das Espatódeas, nº 915 – Caminho das Árvores
Tel.: 3232-4000

UNIJORGE Cursos de Eng. Civil, da Computação, Elétrica, de Materiais, entre outros
End.: Av. Luiz Viana, nº 6.775 – Paralela
Tel.: 3534-8000

FTC Cursos de Engenharias Ambiental, de Telecomunicações e da Computação, entre outros
End.: Av. Luiz Viana Filho, nº 8.812 – Paralela
Tel.: 3281-8000